

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

BRENA MARIA DO SANTOS GOMES
GILSON JOSÉ DE LIMA GOMES NETO
LARA MANOELLY FRANÇA FERREIRA DA SILVA
THAYLANE AYLÁ DE LIMA

DO QUE VALE UMA CASA SEM O PERTENCER?
Um Projeto Arquitetônico Socioespacial para a Comunidade do Pilar

RECIFE
2023

BRENA MARIA DO SANTOS GOMES
GILSON JOSÉ DE LIMA GOMES NETO
LARA MANOELLY FRANÇA FERREIRA DA SILVA
THAYLANE AYLA DE LIMA

DO QUE VALE UMA CASA SEM O PERTENCER?
Um Projeto Arquitetônico Socioespacial para a Comunidade do Pilar

Artigo apresentado ao Centro
Universitário Brasileiro – UNIBRA, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Professor(a) Orientador(a): José
Alexandre

RECIFE
2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

D631 Do que vale uma casa sem o pertencer? Um Projeto Arquitetônico Socioespacial para a Comunidade do Pilar/ Brena Maria dos Santos Gomes [et al.]... - Recife: O Autor, 2023.

20 p.

Orientador(a): Esp. José Alexandre.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, 2023.

Inclui Referências.

1. Inclusão socioespacial. 2. Comunidade do pilar. 3. Revitalização. 4. Sustentabilidade. I. Gomes Neto, Gilson José de Lima. II. Silva, Lara Manoelly França Ferreira da. III. Lima, Thaylane Ayla de. IV. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. V. Título.

CDU: 72

Dedicamos esse trabalho a todas as pessoas que nos amam incondicionalmente e que estiveram conosco nessa difícil e longa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por nunca ter me desamparado e ter me dado forças para nunca desistir. Em especial a Adriana Maria por ter proporcionado a possibilidade dessa caminhada, e pela base que me tornou a pessoa que sou. A toda minha família por sempre acreditar e incentivar. A Pietra Gusmão, por ter feito desse percurso mais leve, e aos amigos pelo apoio na finalização da jornada acadêmica.

Agradeço às minhas amigas e integrantes deste trabalho Brena Maria, Thaylane Ayla e Lara Manoelly pela coragem de ir até a Comunidade do Pilar e destacando suas problemáticas para podermos realizar o projeto.

Agradeço a Deus por ter me dado forças para não desistir, por me mostrar que mesmo em situações difíceis, um sonho pode se realizar. Também gostaria de agradecer à minha família, em especial minha irmã Laila que sempre me apoiou e me fez acreditar que eu sou capaz, e aos meus amigos que se fizeram presentes durante todos esses anos e aos amigos que conheci ao longo da graduação. Não poderia deixar de agradecer aos professores que tive durante esses 5 anos e ao meu orientador, José Alexandre. Seu apoio, orientação e ideias fizeram desta uma experiência inspiradora.

Agradeço a Deus e a minha Família.

“A arquitetura é muito mais do que arte e muito mais que construção de edifícios. A arquitetura entrega energia, faz as pessoas se sentirem orgulhosas.”

(Francis Kéré)

DO QUE VALE UMA CASA SEM O PERTENCER: UM PROJETO ARQUITETÔNICO SOCIOESPACIAL PARA A COMUNIDADE DO PILAR

Brena Maria dos Santos Gomes
Gilson José de Lima Gomes Neto
Lara Manoelly França Ferreira da Silva
Thaylane Ayla de Lima
José Alexandre¹

Resumo: Este documento visa analisar e requalificar uma quadra na Comunidade do Pilar, investigando sua situação de moradia atual visando produzir um projeto de Habitação e Interesse Social, para isso, considerou-se a história do plano de revitalização do bairro, criado nos anos 90, voltado diretamente para a comunidade, onde encontram-se assentados a população pobre e carente desde a década de 1970. Por fim, mostrar as atuais propostas elaboradas de inclusão socioespacial dos moradores da Comunidade do Pilar por meio do Projeto de Habitação de Interesse Social.

Palavras-chave: inclusão socioespacial, comunidade do pilar, revitalização, sustentabilidade.

¹ Professor da UNIBRA. Arquiteto e Urbanista. E-mail: jose.alexandre@grupounibra.com

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVOS.....	9
2.1. OBJETIVO GERAL.....	9
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
3 JUSTIFICATIVA.....	10
4 METODOLOGIA.....	10
5 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
5.1 PARTE HISTÓRICA.....	11
5.2 A COMUNIDADE DO PILAR.....	11
5.3 PROBLEMÁTICAS ENCONTRADAS NA COMUNIDADE - UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UMA VISITAÇÃO.....	13
6 ESTUDOS DE CASO.....	14
6.1 URBANIZAÇÃO AREIÃO – SÃO PAULO, 2017.....	14
6.2 HABITAÇÃO COLETIVA SOL NASCENTE - DISTRITO FEDERAL, 2016.....	15
6.3 RESIDENCIAL CORRUIRAS - SÃO PAULO, 2011.....	16
6.4 HABITAÇÃO COLETIVA SAMAMBAIA, DISTRITO FEDERAL, 2016.....	17
7 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA.....	18
7.1 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO.....	18
7.2 LEGISLAÇÃO.....	18
7.3 CONDICIONANTES CLIMÁTICOS.....	19
7.4 CHEIO E VAZIO.....	20
7.5 USOS.....	20
8 PROJETO.....	21
8.1 PROGRAMA PROJETUAL.....	21
8.2 CONCEITO E PARTIDO.....	22
8.3 SUSTENTABILIDADE.....	24
9 CONCLUSÃO.....	26
10 REFERÊNCIAS.....	28
11 ANEXOS.....	30

1 INTRODUÇÃO

Este TCC proporciona uma reflexão sobre o assentamento precário situado no coração da cidade do Recife, mais especificamente no bairro do Recife Antigo, a Comunidade do Pilar. A análise é fundamentada nos planos gerais de revitalização do bairro e da comunidade, além de se apoiar em pesquisas e entrevistas realizadas no local, permitindo a observação das necessidades e demandas dos moradores.

A Comunidade do Pilar representa uma área de complexidades urbanas enfrentadas no Recife. Localizada em uma região de assentamentos precários, reflete os desafios socioeconômicos e habitacionais que afetam todos os seus residentes. Com uma população frequentemente marginalizada, que busca abrigo em condições precárias, torna-se crucial abordar essas questões por meio de soluções inovadoras em projetos arquitetônicos.

A partir disso, surgiu o desejo de desenvolver um projeto de habitação de interesse social, com o objetivo de aprimorar a qualidade das condições de moradia e vida.

2 OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Requalificar uma quadra na Comunidade do Pilar, investigando a sua atual situação de moradia visando produzir um projeto arquitetônico de Habitação de Interesse Social buscando um plano sustentável, com foco na interação social e econômica garantindo espaços adequados de conforto e bem-estar aos seus habitantes.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver uma proposta de intervenção arquitetônica promovendo o encontro social, identidade local e espaços de uso público;
- Garantir áreas adequadas de interação entre a população e a criação de áreas de permanência pública;
- Promover a integração da Comunidade do Pilar de forma social e econômica.

3 JUSTIFICATIVA

A população da Comunidade do Pilar possui diversos problemas e necessidades a serem supridas, como a falta de moradia, infraestrutura, serviços e equipamentos adequados, e a insatisfação referente a planos de reestruturação prometidos e não concretizados pela prefeitura.

Em razão da existência dos obstáculos encontrados, surgiu o interesse em desenvolver um projeto de moradias sociais com alternativas projetuais, soluções viáveis e atrativas, para o conforto ambiental e estrutural buscando melhor qualidade de vida e que possa ser modelo e referência no modo de projetar Habitações Sociais com enfoque nos desejos e necessidades do público alvo.

4 METODOLOGIA

Imagem 1 - Metodologia realizada ao longo do trabalho

Estudo de caso Arquitetônico	Pesquisas Bibliográficas	Análise documental	Visita em campo
Busca por referências, soluções construtivas, sustentáveis e estéticas.	Luos Recife, Código de edificações do Recife e Plano diretor do Recife. Artigos Científicos, Acadêmicos, Dissertações e Conteúdo Audiovisual disponível online.	Documento s oficiais – leis, arquivo público governamental, estatísticas.	Conversamos com os moradores do local para entender suas necessidades.

Fonte: Produzido pelos autores em 2023.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 PARTE HISTÓRICA

A área central do Recife é onde se concentram algumas das principais atividades urbanas, local também de grande concentração de empresas e negócios dos mais diversos setores, que com o seu significativo avanço, em 1910, a cidade passa a ser instrumento das primeiras intervenções urbanísticas, para modernização e requalificação das áreas degradadas que por sua vez precisaram ser demolidas e desapropriadas buscando assim aproximar o perfil do bairro com algumas cidades da Europa. Fato que culminou na formação de uma população marginalizada de antigos moradores, que iam aumentando de acordo com a movimentação do Porto, quantidade de marinheiros e pontos de prostituição.

Concomitante com o período em que o estado cria a Liga Social Contra o Mocambo, idealizado pelo então governador Agamenon Magalhães, com o objetivo de apoiar a construção de habitações e conseqüentemente diminuir a falta de moradia na cidade, onde segundo o Arquivo Público Estadual no relatórios de 1942, a Liga Social Contra o Mocambo demoliu 14.597 unidades de assentamento precários entre os anos de 1939 e 1945, construindo apenas 6.173 unidades habitacionais. Modelo de intervenção que acarretou no aumento e organização de áreas periféricas, devido a segregação da população do território.

5.2 A COMUNIDADE DO PILAR

A comunidade do Pilar teve a sua inicialização durante a década de 1970, no dado momento em que o Porto do Recife ainda era pertencente à PORTOBRÁS, empresa que desabrigou moradias e demoliu seis quadras localizadas entre a Fábrica Bom Gosto, popularmente conhecida como Fábrica do Pilar, e o Moinho Recife. A sua formação histórica é uma segregação do bairro do Recife, essa separação ocorreu por meio da apropriação de uma área denominada "Fora de Portas", que é uma área não tombada pelo IPHAN, divergindo das demais áreas do Recife antigo.

Imagem 2 - Imagens do entorno da área estudada.



Fonte: A esquerda, Rua do Brum, Recife. A direita, Rua do Ocidente, Recife.
Produzido pelos autores em 2023.

[...] a área está praticamente destruída e ocupada por uma favela, deverá ser reconstruída segundo um plano de ocupação que será elaborado pela prefeitura, imediatamente após a aprovação da lei de uso e ocupação do solo específica para o bairro, este mesmo plano deverá fornecer solução para a relocação das construções da favela. (PRBR, 1998, p.28).

O Pólo Pilar, ficou conhecido nos anos 2000 como Comunidade do Rato, devido à concentração dos animais que ali se instalaram. Inicialmente seria caracterizado como uma área de renovação urbana, o Centro Múltiplo do Pilar, onde era previsto a instalação de comércios, serviços e algumas habitações, fazendo com que a favela fosse realocada já que apenas algumas famílias, que prestavam serviços ao Porto do Recife, ocupavam a área. Mas que passou a ser questionado à medida que uma maior quantidade de famílias invadiram o local.

Que perdurou até o momento em que necessitou-se fazer uma reflexão acerca dos moradores que viviam precariamente nos cortiços, partindo de uma política pública onde era necessário pensar na permanência dessas famílias nas áreas requalificadas e que viviam em situações precárias em moradias sem estrutura e conforto, ocupando áreas de 6,00m² a 15,00m², em completa insalubridade.

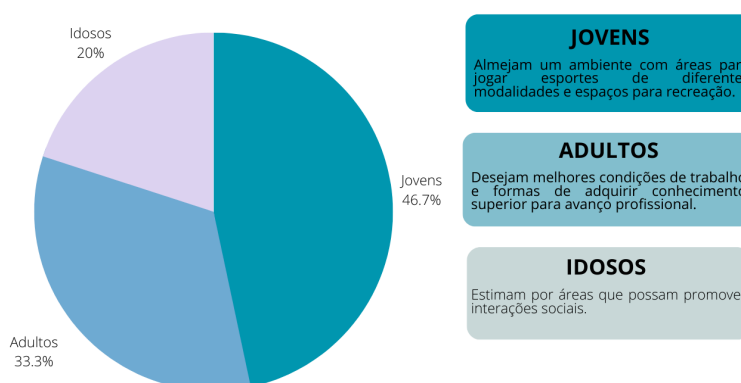
O PRUISCP, Plano de Requalificação Urbanística e Inclusão Social da Comunidade do Pilar surge em 2002 sendo atualizado em 2007 como uma maneira de proporcionar uma permanência para as famílias em situação de vulnerabilidade socioespacial na área central da cidade com a construção de moradias e equipamentos públicos.

Buscou recuperar o desenhos dos lotes e quadras presentes, com o objetivo de construir 588 unidades habitacionais verticalizadas contendo 4 pavimentos (térreo e mais três), que seriam dispostas em cinco das seis quadras existentes para atender a demanda da população.

Apenas 86 edificações de 588 foram concluídas antes que as obras fossem interrompidas devido a descobertas arqueológicas na região e a inviabilização de recursos. Embora aproximadamente 192 moradores tenham recebido seus apartamentos, ainda aguardam a documentação que garante a titularidade. Os demais moradores que ainda não receberam suas unidades, estão à espera há mais 10 anos.

5.3 PROBLEMÁTICAS ENCONTRADAS NA COMUNIDADE - UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UMA VISITAÇÃO

Imagem 3 - Gráfico feito baseado nas entrevistas realizadas *in loco*.



Fonte: Produzido pelos autores em 2023.

Foram realizadas 11 perguntas durante a visita *in loco* na Comunidade do Pilar, no dia 09/08/2023. Durante a visita foram entrevistadas 47 pessoas que, além de responderem ao questionário, guiaram e mostraram o entorno da comunidade.

Após analisar todos os dados coletados, criamos um parâmetro dividindo os moradores por faixa etária e suas demandas. Partindo dos jovens, foi expressa a falta que sentem de um ambiente adequado para jogar e treinar esportes diferenciados, como exemplo apresentaram a quadra recreativa.

6 ESTUDOS DE CASO

6.1 URBANIZAÇÃO AREIÃO – SÃO PAULO, 2017

Imagem 4 - Projeto da galeria na Urbanização Areião - Boldarini Arquitetos e Associados



Fonte: BOLDARINI, 2023

O projeto em questão envolve um planejamento urbanístico projetado pelo escritório de arquitetura Boldarini Arquitetos e Associados, localizado em Montanhão, São Bernardo do Campo em São Paulo. O mesmo conta com um programa de necessidades com áreas de comércio e serviços nas partes térreas da edificação para movimentar a economia e consequentemente adquirir maior movimento, contendo ainda uma galeria onde foi escolhido um ponto estratégico de passagem com um bom fluxo de pessoas. Foi considerado o modelo projetado na Urbanização Areião por usufruir de pontos positivos como: ter uma área com aberturas de tamanhos mistos proporcionando ventilação cruzada e com áreas de estar e convivência.

Com base nisso, estamos implantando uma galeria na quadra da Comunidade do Pilar como parte da nossa intervenção, visando oferecer aos moradores oportunidades de trabalho próximas de casa para melhorar suas fontes de renda. Uma das vantagens de trabalhar nas proximidades de sua residência é a facilidade de deslocamento e economia de tempo. Além disso, para quem tem idosos e crianças em casa, essa proximidade permite uma resposta mais rápida em casos de emergência, se necessário.

6.2 HABITAÇÃO COLETIVA SOL NASCENTE - DISTRITO FEDERAL, 2016

Imagem 5 - Projeto de Habitação Coletiva Sol Nascente - Grifo Arquitetura



Fonte: EDITORIA - CONCURSODEPROJETOS.ORG, 2016

As Unidades Habitacionais Coletivas no Sol Nascente, localizadas no Distrito Federal, foi um projeto promovido pela CODHAB-DF e premiado em primeiro lugar no Concurso Nacional de Arquitetura para Unidades Habitacionais Coletivas.

Projeto que se destaca por suas composições projetuais cujo os objetivos incluíram a quebra de repetição através da disposição variada dos edifícios, além de buscar por uma melhor ventilação cruzada por meio de aberturas e da intercalação entre cheios e vazios.

No conjunto habitacional, um dos aspectos observados foi a presença de áreas de interação e iluminação integradas à circulação vertical. Além disso, foram utilizados elementos como estrutura metálica na construção de elementos verticais e horizontais. Destaca-se também a implementação de hortas comunitárias que aproveitam as águas pluviais, contribuindo para um programa sustentável na quadra da comunidade.

6.3 RESIDENCIAL CORRUIRAS - SÃO PAULO, 2011

Imagem 6 - Convívio em uma edificação - Boldarini Arquitetos e Associados



Fonte: DUCCI; KNOLL, 2014

Projetado pelo escritório Boldarini Arquitetos e Associados, o residencial situado na Rua das Corruíras – Vila Campestre, em São Paulo, foi produzido para o reassentamento dos habitantes da favela denominada Minas Gerais. O escritório buscou trabalhar dispondo os conjuntos de forma escalonada, com o objetivo de beneficiar-se melhor do terreno acidentado, fazendo com que conseguissem uma maior quantidade de apartamentos.

Além de todos os conceitos observados anteriormente, chama atenção a forma como o arquiteto e sua equipe empregaram elementos de abertura para ventilação e principalmente iluminação por meio esquadrias na sala. Destaca-se também a disposição de janelas mais baixas na cozinha, proporcionando interações entre o ambiente interno e quem transita pela área externa do hall.. Essa ideia será aplicada na execução do projeto de Habitação para o Pilar, visando otimizar o uso do espaço e melhor aproveitamento do espaço, e cultivar o senso de comunidade e pertencimento por meio da interação entre os habitantes da área.

Além de tudo que foi citado acima, usamos como referência a planta acessível usada na habitação, o modo como foram pensados e dispostos os cômodos, criando corredores onde os idosos e a pessoa com deficiência (PCD) consigam circular livremente sem precisar de auxílio.

6.4 HABITAÇÃO COLETIVA SAMAMBAIA, DISTRITO FEDERAL, 2016

Imagem 7 - Projeto da habitação coletiva Samambaia - Antonio Abrão Arquitetura



Fonte: ARCHDAILY, 2017

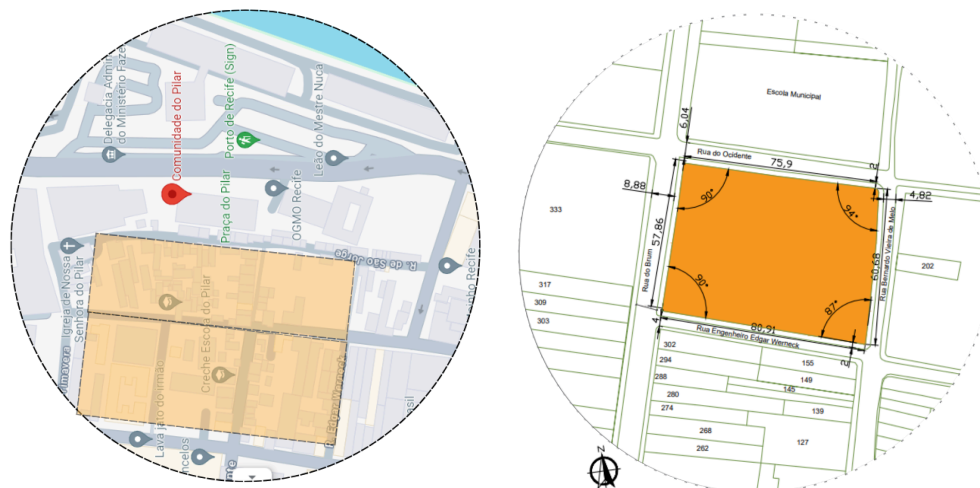
O projeto Habitação Coletiva Samambaia foi premiado por seu foco na criação de habitações sociais para a região administrativa de Samambaia/DF. A proposta incluiu a integração de passarelas soltas e o aproveitamento máximo do potencial construtivo, com ênfase na economia de recursos. A diversidade foi um ponto positivo, resultando em uma variedade de blocos e disposições de volumes na fachada.

Este estudo será incorporado ao projeto da Comunidade do Pilar como referência para fachadas, áreas de convivência, espaços de circulação e interação. Nosso objetivo é que os moradores sintam-se parte integrante do local, construindo suas famílias e usufruindo dos espaços planejados de forma otimizada, promovendo interação e proporcionando a sensação de pertencimento e conforto.

7 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

7.1 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO

Imagem 8 - Comunidade do Pilar e área de utilização demarcada no Mapa do Recife.



Fonte: Produzido pelos autores a partir do Google Maps em 2023.

O terreno é localizado entre as ruas do Ocidente, Edgar Werneck, Bernardo Vieira de Melo, e por fim a Rua do Brum, no Bairro do Recife Antigo.

7.2 LEGISLAÇÃO

Os afastamentos, coeficientes de aproveitamento e taxa de solo natural foram baseados seguindo a normativa da Lei de uso e Ocupação do Solo, usando ainda os parâmetros mais restritivos da lei.

Imagem 9 - Tabela da legislação para a quadra no Pilar.

COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO		RESULTADOS
Mínimo	0,1	455,21m ²
Básico	1	4.552,11m ²
Máximo	2	9.104,22m ²
DADOS DA QUADRA		
ZDS-Centro (zoneamento)	30% (T>2000m ²) - Taxa de solo natural	
Área da quadra	4552,11m ²	
Solo natural em m ²	1.365,63m ²	
AFASTAMENTOS MÍNIMOS PARA QUADRA		
TIPO DO AFASTAMENTO	VALOR EM METROS	
Frontal	5m	
Laterais	3m	
Fundos	3m	
ZONEAMENTO DA REGIÃO		
ZEIS Pilar	Zona Especial de Interesse Social (Planície 1)	
ZDS-Centro	Zona de Desenvolvimento Sustentável (ZONA 2)	

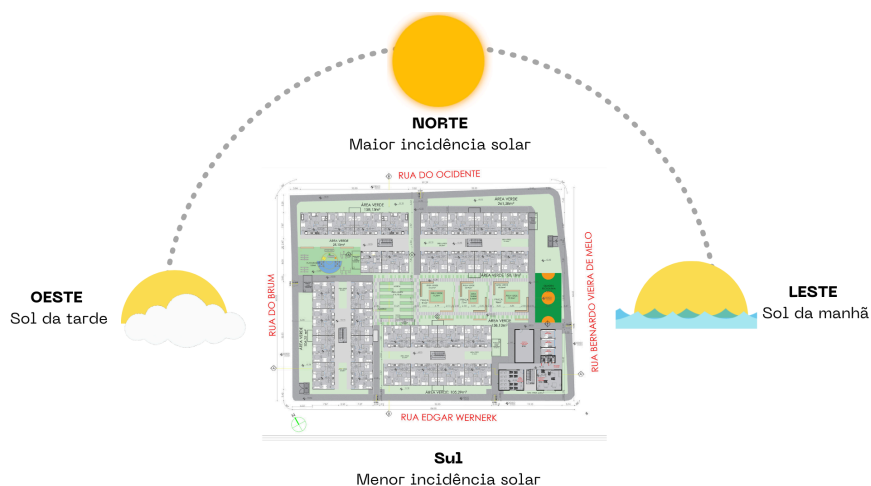
Fontes: LUOS RECIFE (2020), CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DO RECIFE (2023) E PLANO DIRETOR DO RECIFE (2020).

7.3 CONDICIONANTES CLIMÁTICOS

A comunidade do Pilar se localiza no Recife onde o clima é quente-úmido, apresentando uma maior quantidade de chuva nos meses de junho, julho e agosto. Por ser uma cidade densamente construída, as áreas centrais da cidade sofrem uma maior concentração de calor, somando principalmente a escassez de áreas verdes.

Não diferentemente do restante da cidade, a busca pela minimização da carga térmica vem sendo estudada a partir da influência da orientação solar e a forma como os raios irão incidir nas habitações de modo a tirar um melhor proveito a partir da disposição dos cômodos.

Imagem 10 - Orientação Solar com base na implantação do terreno da Comunidade do Pilar. **Fonte:** Produzido pelos autores em 2023.



7.4 CHEIO E VAZIO

Durante o estudo da área foi observado que a comunidade possui mais lotes cheios do que vazios, revelando uma distribuição quase que equilibrada se não fosse pelas quadras maiores pouco adensadas que poderiam ser utilizadas para proporcionar e promover conectividade com áreas de circulação como pátios e jardins, até mesmo áreas de transição e encontro criando uma sensação de harmonia e fluidez, permitindo uma maior interação entre os moradores. Todavia, estão sendo utilizadas para receber acúmulos de lixo evidenciando mais um grave problema urbano. Grande parte das áreas ocupadas e construídas não se limita aos prédios fornecidos pela prefeitura; incluem barracos em alvenaria, lotes ocupados por cortiços de madeira e terrenos com ruínas que remetem a um passado distante do que um dia existiu.

7.5 USOS

As diversas cores e padrões representadas no mapa surgem a partir de uma análise onde foi considerado os edifícios e suas mais distintas funções que visam atender as necessidades dos moradores em suas constantes evoluções.

As habitações e casas existentes não cumprem sua função de ser apenas morada, dividem seus usos com atividades comerciais que variam em vendas de produtos como loja de roupas, serviços de bares, restaurantes e até mesmo pequenas mercearias que são frequentadas por muitos da comunidade, a exemplo do Mercadinho Santa Bárbara popularmente conhecido como Mercadinho do Gordo, localizado na rua Bernardo Vieira de Melo, enquanto na rua do Brum está localizado o Almoço da Hora e a Mercearia Chega Mais.

Os usos também dividem-se em âmbitos educacionais como a Creche Escola do Pilar e a Escola Municipal de Tempo Integral Nossa Senhora do Pilar, religioso como a Igreja Assembleia de Deus e na área da saúde a Upinha Nossa Sra. do Pilar. As instituições que ocupam a área em sua maioria são privadas, como o Sindicato dos Estivadores do Porto do Estado de Pernambuco. Dentre o espaço público de uso preferido pelas crianças da comunidade, está o parquinho, uma área que serve de encontro e interação entre os mais novos, possuindo circulação agradável permitindo desfrutar do lazer e convívio.

7.6 SISTEMA VIÁRIO

As vias em sua maioria são locais, ou seja, secundárias, pelo fato de não existir um grande fluxo de carros ou pistas exclusivas para veículos públicos, dando acesso direto a residências e outras instalações. A ausência de tráfego de veículos e a velocidade mais baixa permite a mobilidade ativa além de contribuir para a segurança dos pedestres.

A Rua do Brum é considerada como coletora por conseguir fazer o papel de redistribuir o fluxo de carros para a Avenida Militar, dando acesso ao Cais do Apolo, no Recife Antigo.

8 PROJETO

8.1 PROGRAMA PROJETUAL

Imagem 11 - Quantitativo de apartamentos por torre.

TORRES "A"				
QUANTIDADE DE TORRES	QUANTIDADE DE APARTAMENTOS	ÁREAS DAS PLANTAS	TIPOLOGIA	CARACTERÍSTICAS DA PLANTA BAIXA
TORRES "A" (CORRESPONDE À 7 TORRES COM 16 APARTAMENTOS CADA UMA)	28	54,52m ²	TIPO 1	É acessível com 1 sala de estar/jantar, 1 área de serviço/cozinha, 1 circulação, 1 bwc acessível e 2 quartos.
	42	54,52m ²	TIPO 2	1 sala de estar/jantar, 1 área de serviço/cozinha, 1 circulação, 1 bwc e 3 quartos.
	42	42,85m ²	TIPO 3	1 sala de estar/jantar, 1 área de serviço/cozinha, 1 circulação, 1 bwc e 2 quartos.
TOTAL DE APARTAMENTOS DAS TORRES "A":		112		
TORRE "B"				
QUANTIDADE DE TORRES	QUANTIDADE DE APARTAMENTOS	ÁREAS DAS PLANTAS	TIPOLOGIA	CARACTERÍSTICAS DA PLANTA BAIXA
TORRE "B" (CORRESPONDE À 1 TORRE COM 8 APARTAMENTOS)	1	54,52m ²	TIPO 1	É acessível com 1 sala de estar/jantar, 1 área de serviço/cozinha, 1 circulação, 1 bwc acessível e 2 quartos.
	3	54,52m ²	TIPO 2	1 sala de estar/jantar, 1 área de serviço/cozinha, 1 circulação, 1 bwc e 3 quartos.
	4	42,85m ²	TIPO 3	1 sala de estar/jantar, 1 área de serviço/cozinha, 1 circulação, 1 bwc e 2 quartos.
TOTAL DE APARTAMENTOS DA TORRE "B":		8		
CONCLUSÃO				
TOTAL DE TORRES ("A" E "B"):		8 Torres		
TOTAL DE APARTAMENTOS ("A" E "B"):		120 Apartamentos		

Fonte: Produzido pelos autores em 2023.

O programa proposto contará com 120 habitações, uma galeria para oferecer variados serviços e um galpão para a guarda volumes dos moradores que utilizam carroças para trabalhar no centro do Recife.

O terreno apresentará áreas de descanso e lazer, uma parte sendo composta pela área verde com 1.450,87 m², onde serão alocadas hortas, jardins, locais para permanência e socialização de pessoas.

Pensando no estímulo ao comércio local e na geração de renda foi planejado uma galeria com 02 pavimentos dispondo de 447,54 m² do total construído, contando com: 2 salas de aula, 2 salas multiuso, onde poderão contribuir para a educação e formação da população ministrado por ONGs e outras instituições. Além de 06 box, 03 no pavimento térreo e 03 no superior, com 4 banheiros individuais e acessíveis com 02 por andar.

Considerando o entorno existente, as normas vigentes e os índices urbanísticos locais, a aplicação do máximo potencial construtivo garantiu a densidade demográfica, otimizando a infraestrutura e oportunizando qualidade de vida para mais famílias, sem comprometer a qualidade das moradias.

8.2 CONCEITO E PARTIDO

A constante busca pelo reconhecimento pessoal é encontrada no coletivo, onde a participação do indivíduo promove a unidade através da união. Políticas públicas buscam garantir o acesso à infraestrutura básica para toda a população, colaborando para a diminuição da desigualdade. Neste contexto, a arquitetura tem como desafio criar espaços que promovam a aproximação social onde cada cidadão exerce ofícios perante a sociedade que contribuem para o aprimoramento pessoal, mas principalmente, intervém em resultados coletivos, essenciais para o desenvolvimento humanitário.

O projeto tem como conceito central despertar a curiosidade e contemplação em um ambiente proporcionando iluminação natural como uma forma de promover economia e ventilação cruzada por meio de corredores abertos e interligados, além de proporcionar a interação social no espaço, harmonia e conforto. Um dos conceitos inovadores é promover na comunidade espaços funcionais e interativos, que tem como intuito suprir as necessidades e demandas, fazendo a população sentir-se pertencente e ocupando um espaço digno por meio de uma integração dos espaços internos que flui organicamente com os externos.

Foram ainda empregadas técnicas como a fachada ativa promovendo os olhos da rua e a segurança local, foram adicionados ao projeto também materiais metálicos para vencer vãos dos corredores, trazendo estética e leveza ao recinto

A necessidade de transformação da comunidade beneficiada com o projeto de habitação de interesse social, revelou a importância do lazer e o habitar com qualidade como principal diretriz para a concepção da proposta. Por fim, a identidade do conjunto habitacional é reflexo da união entre as unidades, que fortalece a conexão com a cidade através de um eixo integrador que gera espaços de lazer e contribuem para o desenvolvimento social.

Imagem 12 - Estudo Volumétrico 3D para o Projeto Habitacional.



Fonte: Produzido pelos autores em 2023.

A sensação de “pertencimento” significa que precisamos nos sentir como pertencentes a tal lugar e ao mesmo tempo sentir que esse tal lugar nos pertence, e que assim acreditamos que podemos interferir e, mais do que tudo, que vale a pena interferir na rotina e nos rumos desse tal lugar. (AMARAL, 2008 p.18)

8.3 SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade é a capacidade da aplicação consciente dos recursos naturais sem comprometer o bem-estar e difusão nas próximas gerações. Tem como seu principal objetivo encontrar o equilíbrio entre o uso no desenvolvimento econômico e a sua prevenção. Com base no que foi citado acima, a sustentabilidade é aplicada na construção civil e na elaboração dos projetos arquitetônicos.

A utilização dessa prática serve como meio de garantir que antes, durante e após as construções, sejam feitas ações que reduzam os impactos ambientais, potencializem a viabilidade econômica e melhor condição de vida para os moradores. Com isso foram utilizados alguns métodos como:

Iluminação natural - Resultando na economia de energia com o uso de iluminação artificial.

Ventilação cruzada - A ventilação cruzada é promovida com o objetivo de atender às necessidades sociais, buscando proporcionar sensações térmicas mais agradáveis e reduzir os custos com energia. Esta estratégia não apenas visa criar um ambiente mais confortável em termos de temperatura, mas também tem um impacto significativo no aspecto social, ao promover um espaço habitacional mais saudável, econômico e sustentável para os moradores.

Implantação de áreas verdes e criação de jardins - Implantados para favorecer a criação de microclima aos arredores, como também intensificar o comércio local, proporcionando a permanência das pessoas garantindo assim a socialização da população.

Horta comunitária - A implantação de hortas comunitárias na Comunidade do Pilar foi uma medida adotada para promover o envolvimento e a manutenção dos espaços verdes pelos próprios residentes. As hortas urbanas proporcionam a oportunidade para os moradores cultivarem uma variedade de verduras, legumes,

frutas e outros vegetais para consumo próprio, estimulando-os a se envolverem na manutenção do local. Além de fomentar o cultivo, incentivam a autossuficiência alimentar, reduzindo os gastos com supermercados e promovendo uma prática econômica sustentável.

A escolha da laje adotou o painel treliçado pré-fabricado com EPS (isopor), uma alternativa sustentável. Além disso, optou-se por blocos de concreto para compor as estruturas, os quais serão apenas pintados, economizando em revestimentos adicionais. Essas práticas visam não somente minimizar o impacto ambiental, mas também promover uma abordagem mais sustentável na construção, utilizando materiais e métodos que reduzem a degradação da natureza

9 CONCLUSÃO

O questionamento sobre o valor de uma casa sem o sentimento de pertencimento ressalta a importância intrínseca do projeto arquitetônico socioespacial para a Comunidade do Pilar. Este projeto aspira não apenas a oferecer habitação, mas a construir um ambiente onde os moradores se sintam verdadeiramente parte integrante. Buscando ser um modelo de habitação social sustentável, ele não se limita a construir estruturas habitacionais, mas sim a promover inclusão social, fortalecer a interação comunitária e preservar o meio ambiente.

Ao estabelecer os fundamentos deste projeto, enfatizamos sua relevância e abrimos portas para futuras investigações e aprimoramentos contínuos. Reconhecemos os desafios persistentes na implementação dessas práticas, mas acreditamos no potencial transformador e positivo que elas têm.

A abordagem sustentável adotada não só visa reduzir os impactos ambientais, mas também promover a viabilidade econômica e aprimorar a qualidade de vida dos residentes. Estratégias como captação de água da chuva, seleção de materiais eco-friendly e práticas conscientes de cultivo e consumo estão alinhadas com o objetivo de minimizar o impacto ambiental e impulsionar a sustentabilidade na habitação social. Ao monitorar e aprimorar constantemente essas medidas, visamos garantir um impacto positivo e duradouro na comunidade e no meio ambiente, transformando não apenas a paisagem física, mas também a realidade social e ambiental para o benefício de todos os envolvidos.

Imagem 13 - Vista em planta baixa dos 3 (três) modelos de apartamentos disponíveis no projeto. Apartamento térreo acessível de 55,02m² a esquerda. Apartamento 55,02² a direita. Apartamento de 43,35m² localizado na parte inferior.



Fonte: Produzido pelos autores em 2023.

10 REFERÊNCIAS

MARQUES, Antonio. O Recife que ninguém vê: uma análise do morar no bairro do Pilar no Recife. **Repositorio.ufrn.br**, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/24848/1/RecifeNingu%C3%A9mV%C3%AA_Lima_2017.pdf>. Acesso em: 23 de ago. de 2023.

As demandas da Comunidade do Pilar. **Algomais a revista de pernambuco**, 2023. Disponível em: <<https://revista.algomais.com/as-demandas-da-comunidade-do-pilar/>>. Acesso em: 23 de ago. de 2023.

SIQUEIRA, Nancy; JORGE, Cláudio. Comunidade do Pilar e revitalização do bairro do Recife: Possibilidades de inclusão socioespacial dos moradores ou gentrificação. **Revista Humanae**, 2008. Disponível em: <<https://revistas.esuda.edu.br/index.php/humanae/article/download/59/42>> . Acesso em: 23 de ago. de 2023.

Comunidade do Pilar. **Marco Zero Conteúdo**, 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wskL6ljiYYM> >. Acesso em: 23 de ago. de 2023.

BOLDARINI, Marcos. **Boldarini.com.br**, 2023. Disponível em: <<https://www.boldarini.com.br/projetos/urbanizacao-areiao>>. Acesso em: 23 de ago. de 2023.

RESIDENCIAL corruíras/boldarini arquitetura e urbanismo. **Archdaily.com.br**, 2011. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/755090/residencial-corruias-boldarini-arquitetura-e-urbanismo>>. Acesso em: 25 de ago. de 2023.

PREMIADOS - Habitação coletiva - Sol Nascente - CODHAB-DF. **Concursodeprojetos.org**, 2016. Disponível em:

<<https://concursosdeprojeto.org/2016/10/31/premiados-habitacao-coletiva-sol-nascente-codhab-df/>> . Acesso em: 02 de set. de 2023.

PREFEITO DA CIDADE DO RECIFE. **Leis Municipais**, 2021. Página inicial. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-recife-pe>>. Acesso em: 27 de ago. de 2023.

PREFEITO DA CIDADE DO RECIFE. **Leis Municipais**, 2021. Página inicial. Disponível em: < <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-recife-pe>>. Acesso em: 27 de ago. de 2023.

MANFRIM, André. Habitação Social - Projetos de um Brasil/ Episódio 1 - Vila Maria Zélia(SP). **Piquebandeirasfilmes**, 2020. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=ByN9DTDxDvE>>. Acesso em: 20 de set. de 2023.

ROGÉRIO, Hugo. Zoneamento climático urbano da cidade do Recife: uma contribuição ao planejamento urbano. **Revistas.usp.br**, 2013. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74310/77953>>. Acesso em: 20 de set. de 2023.

11 ANEXOS

Imagem 14 - Questionário realizado na Comunidade do Pilar para elaboração do Gráfico. (Imagem 3 - pág. 13).

Questionário 01 - Realizado com um jovem morador da comunidade que estava caminhando com seu animal de estimação.

01.	Qual o seu nome e a sua idade?	Dayvson, 23 anos.
02.	Você mora sozinho ou com a sua família? Se sim, quantas pessoas?	Moro com o meu pai e a minha madrasta, somos 03.
03.	Você trabalha? Se sim, com o quê?	Sim, trabalho com obras.
04.	Você trabalha perto? E qual o meio de transporte usa para se locomover?	Trabalho nas obras do porto, é perto e vou andando.
05.	Qual o nome da rua que você mora?	A famosa Rua do Brum.
06.	Há quantos anos você mora na comunidade?	Sou nascido e criado na comunidade, moro há 23 anos.
07.	Quais as características positivas e negativas de morar na comunidade?	O lado ruim de morar na comunidade é não ter praça para os jovens, o lado bom é que não tem assalto e o senso bom de comunidade.
08.	Qual o local que você mais frequenta aqui na comunidade?	Frequento mais os prédios verdes localizados na rua Bernardo Vieira e a mercearia.
09.	O que a comunidade mais representa para você?	Representa tudo, gosto de morar aqui.
10.	Como é o seu lazer aqui na comunidade?	Bom, vou ao Recife Antigo aos finais de semana.
11.	O que você gostaria que fizesse para melhorar a comunidade?	Mais moradias, uma quadra e uma praça.

Fonte: Produzido pelos autores em 2023.

Imagem 15 - Questionário realizado na Comunidade do Pilar para elaboração do Gráfico. (Imagem 3 - pág. 13).

Questionário 02 - Realizado por um antigo morador da comunidade que estava andando pelas redondezas de bicicleta.

01.	Qual o seu nome e a sua idade?	Umberto Araújo dos Santos, 75 anos.
02.	Você mora sozinho ou com a sua família? Se sim, quantas pessoas?	Eu moro sozinho.
03.	Você trabalha? Se sim, com o quê?	Sou aposentado, não trabalho mais.
04.	Você trabalha perto? E qual o meio de transporte usa para se locomover?	Quando eu trabalhava era na obra do porto, era bem perto e ia andando ou de bicicleta.
05.	Qual o nome da rua que você mora?	Rua do Brum.
06.	Há quantos anos você mora na comunidade?	Moro aqui no pilar há 35 anos.
07.	Quais as características positivas e negativas de morar na comunidade?	Pra mim tudo aqui no pilar é perto como ponto positivo, e o ponto negativo é o barulho dos moradores vizinhos.
08.	Qual o local que você mais frequenta aqui na comunidade?	Aqui no pilar eu frequento mais a mercearia e o prédio vizinho onde moram os meus amigos.
09.	O que a comunidade mais representa para você?	Um lugar muito bom de morar, representa tudo.
10.	Como é o seu lazer aqui na comunidade?	Gosto de jogar com os amigos um baralho, domino mas infelizmente não tem um local apropriado para isso.
11.	O que você gostaria que fizesse para melhorar a comunidade?	Um parque de diversões, uma praça ou até mesmo uma quadra, com área que desse pra sentar e conversar.

Fonte: Produzido pelos autores em 2023.